

Viver num mundo diferente

Dá para ser otimista no meio de uma pandemia?

Não sei, eu prefiro ser realista. Realista por quê? Todo o planeta e toda a humanidade estão submetidos a algumas leis naturais ou leis divinas, como queira chamar. Uma dessas leis é a lei do progresso. Estamos sempre em progresso, sempre evoluindo. Quando falo de progresso, estou falando do progresso intelectual e moral. Não estamos nesta vida por acaso e tudo tem uma razão de ser. Vivemos para aprender, crescer e evoluir; como pessoa, como ser humano. Para fortalecer na gente cada vez mais as verdadeiras virtudes e valores reais humanos, para fazer crescer a fraternidade, a solidariedade, a humanidade do homem e o amor. O amor por si, pelo outro, por toda a humanidade, pelo meio onde vive. O amor incondicional.

Nessa lei do progresso estamos sempre evoluindo e não para. Não para nunca. Como o homem tem o livre arbítrio, de querer acelerar ou desacelerar esse processo, ou uma tentativa, às vezes, de querer parar esse processo, é uma escolha de cada um. Acontece que como a lei do progresso não para, muitas vezes parece que estamos submetidos a experiências mais intensas para que haja um reajuste e continuemos no progresso. Se a humanidade está indo num caminho que não é o caminho natural do progresso para a sua evolução, a natureza faz com que se realinhe novamente.

Nós temos no mundo atual, muitos exemplos de ótimas iniciativas que vão no sentido de praticar e promover os valores reais humanos. Também temos, ainda, muita ignorância, egoísmo e orgulho, que talvez façam parte da maioria da população mundial. Que por sua vez pode envolver muitos daqueles que detém o maior controle dos movimentos da nossa sociedade planetária através da política, da economia e do jogo do poder. Esses que conduzem e ditam a nossa forma de ser e de agir em sociedade, não são, muitas vezes, orientados por valores reais humanos. Então experimentamos situações que nos levam a resgatar esses valores. É a lei do progresso agindo novamente.

Assim, qual a grande mensagem? Para! Para tudo! Agora a gente vai ter que rever tudo. Rever as relações, rever a forma como a gente se usufrui da natureza, do meio ambiente, a forma como a gente gera renda, gera riqueza; a forma como a gente se relaciona com as pessoas, a forma premente da necessidade de pensar no outro, no colega, no vizinho. A forma como eu me vejo e me relaciono comigo mesmo internamente, visto que agora estamos sendo obrigados a olhar para dentro. Na medida em que eu estou isolado em casa e tendo que me relacionar de forma muito mais intensa e contínua com quem convivo ou sozinho.

Isso também gera muitas reflexões e novas percepções de relacionamentos. De forma muito generalizada e global, a gente está tendo que repensar do macro para o micro e vice e versa. Ou seja, estamos tendo que repensar toda a economia mundial, como ela funciona, como está estabelecida, para criar novos conceitos e novos modelos; e repensar também no caráter mais individual, que é: como é que eu convivo com minha

esposa ou esposo, com meus filhos, com meus pais, meus irmãos e agregados dentro de casa? Como é que eu convivo sozinho, comigo mesmo?

É a oportunidade de uma parada geral para refletir toda a nossa HUMANIDADE, individual e coletiva, que o contexto atual nos trás. Nada é por acaso. “Nada acontece ao homem que não seja próprio do homem.” (Lúcia Helena Galvão). É o que a gente tem que passar para aprender para crescer para evoluir, com essas experiências.

Nesses pontos, não é ser otimista, é ser realista. E sendo realista, eu sei que iremos passar por essa crise de saúde e econômica, muito mais fortalecidos e crescidos. Com novas percepções e mais abertos à novas possibilidades de interações humanas intra e interpessoais, sociais e sistêmicas.

Não acredito, embora deseje, que toda a humanidade vai ter um despertar da consciência com o que estamos vivendo. De jeito nenhum. Talvez ainda haja pessoas que, do seu jeito próprio, com suas experiências e suas crenças, vão dar várias interpretações diferentes. É tanto que esse texto é a minha interpretação, a minha visão, o meu ponto de vista. Guardando espaço para outras possibilidades também. Mas que eu acredito que mesmo assim, um pequeno número ou um grande número ou uma grande parte da humanidade vai sim, ter um despertar de novas ideias, de novas possibilidades de trabalho, de relacionamento e de autoconhecimento com todas essas macro e micro experiências que estamos passando. Ou seja, viveremos num mundo diferente.

5 de abril de 2020.

Wendell Araújo

Coach, Constelador, Professor e acredita no ser humano.

